Realidade Suplementar e Jogos Dramáticos no Psicodrama com Crianças

Ana Amélia Figueiredo Ribeiro[1]

RESUMO

Esta proposta de aula apresenta fundamentos teórico-metodológicos do psicodrama com crianças a partir de quarenta anos de prática clínica e formativa desenvolvida na Oficina de Arte Lua Nova. A abordagem compreende a criança como sujeito relacional, criativo e portador de potencial espontâneo, cuja expressão se realiza principalmente no jogo e no brincar. Fundamenta-se na teoria socionômica de Jacob Levy Moreno e articula os contextos social, grupal e dramático como dimensões complementares da experiência psicodramática. A aula discute os pressupostos da matriz de identidade, do átomo social e dos processos de rematrização, compreendendo o brincar como espaço potencial para experimentação de papéis, elaboração emocional e construção progressiva da identidade. Serão apresentados elementos técnicos do trabalho com crianças, como o estabelecimento do contrato grupal, a criação e sustentação da realidade suplementar, a utilização de objetos intermediários e a organização das fases da sessão psicodramática em aquecimento, dramatização e compartilhamento. A proposta também integra a ecoarte como modalidade de terapia expressiva, ampliando o campo dramático por meio do contato sensível com materiais naturais, da criação estética e da relação com o ambiente. Nessa perspectiva, personagens, narrativas e elementos da natureza atuam como mediadores simbólicos que favorecem a elaboração de medos, ansiedades e conflitos, estimulando processos de autoria infantil. Defende-se que o psicodrama com crianças possibilita reorganizações internas significativas sem a necessidade de interpretações, pois a própria vivência dramática já promove transformação relacional e ampliação da espontaneidade. A aula combina exposição dialogada, apresentação de casos e breve vivência sociodramática, buscando contribuir para a formação de psicodramatistas capazes de sustentar o campo do brincar como território de desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Psicodrama com crianças. Jogos dramáticos. Realidade suplementar. Brincar. Ecoarte

1 INTRODUÇÃO

Esta aula propõe discutir como o psicodrama com crianças pode ser conduzido nos formatos individual e grupal por meio dos jogos dramáticos e da ecoarte como modalidade de terapia expressiva. Parte-se da compreensão moreniana da criança como sujeito relacional e criativo, portador de potencial espontâneo cuja expressão se realiza no jogo e no brincar, sempre em interação com o outro e com o meio (MORENO, 2006).

Os jogos dramáticos constituem eixo central dessa prática, pois favorecem a experimentação de papéis, a ampliação do repertório relacional e a elaboração de experiências

[1] Pedagoga pela UNESP; Psicopedagoga, Psicodramatista didata, Docente na Casa do Encontro, espaço de formação em Psicodramatista oficinadearteluanova@gmail.com

emocionais. Pesquisas brasileiras têm reafirmado a potência do psicodrama infantil em contextos clínicos e socioeducativos, reconhecendo o campo dramático como espaço de reorganização da experiência e fortalecimento da espontaneidade (SANTOS; VASCONCELOS, 2018; COSTA; DINIZ; VIANA, 2022).

A ecoarte, entendida como prática estética que integra arte e natureza, amplia o campo terapêutico ao promover contato sensível com materiais naturais, expansão perceptiva e integração estética com o entorno. Garcez (2008) a define como processo de despertar da consciência estética ecológica, no qual a experiência com elementos naturais favorece integração entre sujeito e ambiente. Experiências vinculadas ao grupo Ecoarte evidenciam a articulação entre criação artística e consciência ambiental (ECOARTE, 2020). Integrada ao psicodrama, essa perspectiva sustenta a construção de sentido no brincar e favorece processos de autoria infantil enquanto exercício progressivo de criação (RIBEIRO, 2025).

A proposta sistematiza princípios e possibilidades construídos nessa trajetória, envolvendo realidade suplementar, átomo social e matriz de identidade como fundamentos do trabalho psicodramático com crianças (MORENO, 1992, 2006).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1. Proposta da Aula

A aula iniciará com a retomada dos fundamentos da teoria socionômica de Moreno, destacando os contextos social, grupal e dramático (MORENO, 2006). A realidade suplementar será apresentada como campo relacional no qual a criança experimenta papéis ainda em formação, reorganiza experiências e amplia sua identidade (MORENO, 1992).

A partir da noção de átomo social, discutir-se-á como a criança constitui sua rede de vínculos e como o psicodrama favorece movimentos de rematrização, ampliando possibilidades relacionais. O jogo dramático configura-se, assim, não apenas como expressão simbólica, mas como experiência vivida capaz de produzir reorganização afetiva e relacional.

Estudos brasileiros reafirmam o brincar psicodramático como campo estruturante da experiência infantil, evidenciando sua potência na reorganização emocional e na ampliação do repertório de papéis (SANTOS; VASCONCELOS, 2018; COSTA; DINIZ; VIANA, 2022).

2.2 Jogos dramáticos e construção da autoria

Os jogos dramáticos serão apresentados como dispositivos que estruturam a experiência infantil. Ao criar personagens, narrativas e soluções dramáticas, a criança transita entre posições

relacionais, realiza inversões de papéis e amplia sua capacidade de ação.

Nesse movimento, a autoria emerge como dimensão constitutiva da identidade. A criança passa a reconhecer-se como sujeito produtor de sentido e agente de transformação de sua própria experiência (RIBEIRO, 2025).

Será discutido o papel do diretor na sustentação desse campo, preservando a área do brincar e favorecendo a espontaneidade, sem recorrer à interpretação direta do inconsciente, mas confiando na potência transformadora da experiência dramática (MORENO, 2006).

2.3 Ecoarte como ampliação ecológica da realidade suplementar

A ecoarte será apresentada como campo expressivo complementar ao psicodrama. Segundo Garcez (2008), trata-se de prática que promove o despertar da consciência estética ecológica por meio da experiência sensorial com o ambiente natural.

No trabalho com crianças, o contato com materiais naturais amplia a dimensão corporal e perceptiva da experiência dramática. A realidade suplementar passa a incluir materialidade e ambiente como componentes ativos do campo relacional.

Experiências vinculadas ao grupo Ecoarte (ECOARTE, 2020) evidenciam a integração entre arte, natureza e experiência sensível. Integrada ao psicodrama, essa perspectiva fortalece pertencimento, sensibilidade relacional e responsabilidade ecológica.

2.4 Estrutura da aula e implicações práticas

A aula apresentará a organização do trabalho psicodramático com crianças, contemplando:

- construção do contrato grupal;
- delimitação e sustentação da realidade suplementar;
- utilização de objetos intermediários e materiais naturais;
- função do diretor e do ego auxiliar;
- organização da sessão em aquecimento, dramatização e compartilhamento.

Os objetos intermediários serão discutidos como recursos que favorecem mediação simbólica e ampliação expressiva. Estudos recentes reafirmam sua relevância no psicodrama infantil, destacando a arte como dispositivo facilitador da comunicação e da elaboração emocional no contexto dramático (SANTOS; MARTIN, 2024). A ecoarte articula-se, assim, como ampliação estética e relacional desse campo.

A aula incluirá breve vivência sociodramática ilustrativa para experimentação prática dos conceitos apresentados.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O psicodrama com crianças reafirma o brincar como espaço legítimo de constituição subjetiva. A realidade suplementar possibilita experimentação de papéis e reorganização da experiência, favorecendo ampliação da identidade e fortalecimento dos vínculos.

A integração entre jogos dramáticos, objetos intermediários e ecoarte amplia o campo relacional ao incorporar dimensão sensorial, estética e ecológica à experiência psicodramática. Ao sustentar processos de autoria infantil, o psicodrama atualiza-se como prática que integra criatividade, vínculo e consciência relacional.

A proposta desta aula busca contribuir para a formação de psicodramatistas capazes de articular técnica, sensibilidade e responsabilidade ética no trabalho com crianças, reconhecendo o brincar como território de criação e transformação.

REFERÊNCIAS

COSTA, L. L. A.; DINIZ, F. C. O. R.; VIANA, S. M. J. Psicodrama com crianças dentro do transtorno do espectro autista. **Revista Brasileira de Psicodrama**, São Paulo, v. 30, n. 1, 2022. Disponível em: https://revbraspsicodrama.org.br. Acesso em: 22 fev. 2026.

ECOARTE – Grupo de Pesquisa em Arte, Natureza e Tecnologia. **Ecoarte: arte, natureza e tecnologia**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2020. Disponível em: https://ecoarte.info. Acesso em: 22 fev. 2026.

GARCEZ, S. I. M. **Ecoarte: o despertar da consciência estética ecológica — projeto transdisciplinar numa escola rural em Itapuã**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: https://tede2.pucrs.br. Acesso em: 22 fev. 2026.

MORENO, J. L. **Quem sobreviverá?** Fundamentos da sociometria, psicoterapia de grupo e sociodrama**.** São Paulo: Daimon, 1992.

MORENO, J. L. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 2006.

RIBEIRO, A. A. F. **O amanhecer da autoria:** trajetórias em psicopedagogia e psicodrama com crianças. 1. ed. Franca, SP: Edição da autora, 2025.

SANTOS, F.; VASCONCELOS, T. T. Um caso sobre o brincar, o psicodrama e as relações afetivas. **Revista Brasileira de Psicodrama**, São Paulo, v. 26, n. 2, 2018. Disponível em: https://revbraspsicodrama.org.br. Acesso em: 22 fev. 2026.

SANTOS, M. P.; MARTIN, M. A. F. Psicodrama infantil: criação de histórias em quadrinho como objeto intermediário e intraintermediário. **Revista Brasileira de Psicodrama**, São Paulo, v.32, e0124, 2024. Disponível em: https://revbraspsicodrama.org.br. Acesso em: 22 fev. 2026.